

MULHERES NEGRAS: DE AMAS DE LEITE NA ESCRAVIDÃO PARA MÃES ENCARCERADAS NO SÉCULO XXI

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências Sociais Aplicadas

NOME DOS AUTORES: LOPES, Isabela Toledo Saes¹ (isabelalopes54321@hotmail.com);
LEÃO, Ingrid Viana² (ingrid.leao@uems.br)

RESUMO: É irrecusável a ascensão da sociedade do início dos tempos para até o século XXI, porém nem todos os valores e ideais se modificaram, sendo os piores deles enraizados na nossa cultura e infelizmente resistentes ao desenvolvimento das espécies, o racismo e o sexismo/machismo. No decorrer da pesquisa foi debatido que tanto o racismo quanto o sexismo nunca tiveram um berço ou um período de gestação, ambos acompanharam a evolução dos povos se fazendo presente em toda a sociedade, eles se tornaram estrutural. Se nos dias de hoje, por exemplo, algumas mulheres conseguem se ingressar no mercado de trabalho, mas ao entrar têm que provar sua eficiência e capacidade diariamente, porque ainda são vistas como “sexo frágil”; negros não precisam mais andar com documento de alforria na mão para assegurar sua segurança, entretanto a taxa de homicídios contra a população negras é duas vezes e meia superior em relação a de não negros. Com a metodologia de cunho bibliográfico, sendo empregado o método dedutivo, dando ênfase no referencial teórico no campo dos direitos humanos e nos estudos antirracistas e de gênero, todos os objetivos estabelecidos foram cumpridos. Percebemos que a realidade das mulheres ainda são de extrema vulnerabilidade, não obstante os das mulheres negras é ainda pior, ou seja, há grandes resquícios trazidos da escravidão que continuam se permanecendo na atualidade. Os índices de violência contra a mulher não baixaram, mulheres ainda são julgadas constantemente por se expressarem, ainda são assediadas diariamente, a roupa que usam continua sendo pretexto para julgar seu caráter, o medo frequente de ser abusada e violentada em qualquer espaço, público ou privado, continua existindo. No sistema prisional a realidade é ainda pior, a maternidade já sendo de extrema dificuldade, dentro então é quase indigna, a maioria das grávidas no sistema prisional vivem em situação degradante, raramente há a presença de médicos, pré-natal é considerado algo impossível, apenas para as que têm mais sorte, tanto a mãe quanto a criança não são amparadas, sendo vítimas de dezenas de doenças contagiosas e crises psicológicas. Para o estudo, considerou-se diversos mitos raciais que hoje deram margem à uma onda negacionista, onde muitas pessoas ainda não acreditam que vivemos em uma sociedade racista e indignam questões óbvias, cujo a realidade das respostas é considerada “mimimi”. Os resultados da presente pesquisa deram origem a diferentes artigos e participação de eventos de natureza científica.

PALAVRAS-CHAVE: Maternidade, Direitos das Mulheres, Racismo, Direitos Humanos.

AGRADECIMENTOS: Agradeço ao órgão financiador pela oportunidade e ao auxílio da bolsa.